

## MEU RETIRO

nos Santos Exercícios deste ano 1884  
dia 15 de agosto

1. Paratum cor meum Deus, paratum cor meum.

SI 108,2

Sim, está preparado o meu coração, ó meu Deus, falai, dizei-me o que quereis, estou disposta a qualquer sacrifício para crescer no vosso amor e procurar a vossa glória. Coração de meu Jesus, eu me abandono em Ti. Fala-me, instrui-me, ilumina-me!

SI 25,5

2. Eu sou de Deus e devo servir a Deus. — O bem que faço é Deus que o opera em mim como a criança que escreve porque outros lhe pegam na mão e depois pode dizer que são seus só os rabiscos que a mão dura e ignorante lhe fez fazer apesar do cuidado do mestre, assim eu, em todas as minhas obras, não tenho de meu senão a mesquinhez que lhes comunico pela minha perfeita ignorância e má natureza. — Poderei, pois, em qualquer bom êxito que Deus permite, me gloriar?

2 Cor 4,7

2 Cor 12,9

2 Cor 12,1

Seria uma monstruosidade de amor próprio!

3. Deus é meu Patrão e pode fazer de mim o que quiser, pode consolar-me ou me provar servindo-se de qualquer causa que Lhe aprouver e eu, como sua perfeita escrava, sou obrigada a ficar indiferente de qualquer modo que Ele queira me tratar e a alegrar-me, seja no amargo como no doce, refletindo que o Coração de meu bom Deus é todo ternura para mim e tudo o que Ele permite é sempre para o meu maior bem.

Eu te agradeço, bom Deus, porque me afliges quase sempre naquelas coisas em que desejava e me parecia justo esperar conforto. Perdoa-me que muitíssimas vezes, não me dobrei logo à Tua vontade!

4. Dobrar-se nas coisas que repugnam à natureza, à inteligência é verdadeiro merecimento, mas dobrar-se naquilo que agrada à natureza e acaricia o amor próprio, pouco ou nada se merece e muitas vezes se fabrica lenha para o purgatório.

5. Para conhecer se cumprirei sempre, daqui em diante, de bom grado, a vontade de Deus, proponho conservar interna e externamente uma contínua alegria suave e jovial conforme o caráter de verdadeira Esposa de meu Jesus Crucificado.

6. Para não cair em pecado é preciso desconfiar continuamente de nós, das virtudes que o amor próprio nos faz pensar que temos e confiar unicamente na ajuda de Deus.

7. A minha vida não é mais minha mas do Instituto, logo sou obrigada a conservá-la mais sadia que posso obedecendo prontamente quando me dizem de ter cuidado e de usar todas as precauções, assim nas sextas-feiras, ao invés de não tomar vinho, procurarei mortificar quatro ou cinco vezes o amor próprio.

8. As culpas das quais nos arrependemos aparecerão cobertas de pedras preciosas, no último dia.

9. Sem o cumprimento das práticas de piedade é impossível ficar livres dos defeitos.

10. A prática de piedade mais importante é o exame de consciência particular e geral. Não o descuideis, pois jamais, para poder vos humilhar continuamente.

11. Precisa tomar cuidado incansavelmente com o amor próprio porque ele sabe disfarçar-se em maior bem, especialmente em ponto de obediência e não descansa enquanto não faz cair em alguma falta externa ou interna.

12. Não devemos considerar grandes as coisas que nos parecem tais, mas só as que agradam a Deus, embora pequenas e vis. S. José e Maria não realizaram coisas grandes, mas em sua humildade agradaram imensamente ao Altíssimo, a ponto de vir no meio deles. — Ó Maria, ó S. José, pela vossa imensa virtude predei-me estreitamente a Jesus, a fim de que minh'alma tenha paz.

13. A alma que segue Jesus Cristo deve permanecer imutável em qualquer circunstância, em qualquer acontecimento triste ou alegre. Se agir de outro modo inquietando-se ou alegrando-se à medida que as coisas mudam, não possui ainda o espírito de Deus mas o do amor próprio tão danoso no caminho da perfeição. Sl 119,112

14. É coisa ótima invocar constantemente o Espírito Santo, para que desbaste o nosso espírito e nos ilumine para caminhar na estrada certa. Jo 14,26

15. Antes de corrigir ótima coisa é refletir um instante sobre como o fazer melhor, então trabalhará a graça. Mt 26,28+

16. Cristo no Horto nos ensina o modo de suportar os sofrimentos e o abandono total de todo conforto humano.

17. Antes de recorrer às criaturas nos nossos sofrimentos devemos recorrer ao nosso amável Jesus e se Ele não nos der o conforto suficiente não é contra a perfeição dirigir-nos às criaturas que nos representam Deus. Poderá, porém, a alma esposa de Jesus dizer que seu Amado não lhe dá bastante conforto? Seria um grandíssimo erro, imperdoável. Que nos trate como deseja, o amável Jesus, nos ponha sob o prensa da tribulação, mas Ele é sempre o amado objeto de nossa predileção e se Ele não bastasse, seria mau sinal. 7

Livrai-me, ó Jesus amantíssimo, de tal desgraça, vos suplico, de todo o coração, de toda a alma.